economia

Refap ampliará processamento em 6% até 2031

Plano de Negócios 2027-2031 da Petrobras prevê acréscimo de 12 mil barris diários na unidade de Canoas

/ PETRÓLEO

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/ARQUIVO/JC



Refinaria gaúcha elevará em 12 mil barris de petróleo ao dia seu potencial de operação, meta que faz parte do plano de expansão da estatal

Com um potencial instalado de processamento de petróleo atualmente na faixa de 201 mil barris por dia, a refinaria Alberto Pasqualini (Refap) passará nos próximos anos por um aumento de capacidade. O complexo em Canoas terá um incremento de mais 12 mil barris diários, até 2031. Essa elevação representa uma evolução de cerca de 6%.

O dado consta no Plano de Negócios da estatal 2027-2031. O documento ainda informa que está sendo avaliado para a Refap um volume adicional de 4 mil barris por dia de diesel S10 (menos poluente), além da troca de capacidade de 27 mil barris ao dia de produção de diesel S500 para a fabricação de S10.

O planejamento envolvendo a unidade gaúcha faz parte da estratégia da Petrobras de elevar o total da sua capacidade de refino e também atingir a autossuficiência na produção de diesel até 2031. "O que queremos dizer com isso é fazer com que a Petrobras entregue 100% da demanda brasileira de diesel", frisa a presidente da empresa, Magda Chambriard.

Ela defende que a ideia é ter uma companhia estatal e sadia, que precisa ser tão relevante no futuro da sociedade brasileira como é hoje. A executiva enfatiza que a Petrobras precisa crescer junto com o País e refinar petróleo no mercado interno significa agregar valor no Brasil.

"Não adianta nada produzir um monte de petróleo para agregar valor no exterior, então nosso parque de refino está sendo expandido para beneficiar cada vez mais produtos primários no Brasil", enfatiza Magda. Segundo ela, essa é uma agenda estratégica, ainda mais em um momento de conflitos geopolíticos no planeta.

O atual parque de refino da estatal tem uma capacidade de 1,813 milhão de barris de petróleo por dia e a meta é chegar a um potencial de processamento de 2,173 milhões de barris por dia. O maior destaque entre as refinarias da empresa, individualmente, será para a expansão da refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, que hoje tem 88 mil barris por dia de capacidade de processamento de petróleo e terá um acréscimo de mais 212 mil barris de petróleo. Na área de refino, transporte e comercialização, a Petrobras prevê investimentos de US$ 23 bilhões na Carteira em Implantação e US$ 1 bilhão na Carteira em Avaliação.

Petrobras prevê três poços na Bacia de Pelotas

De acordo com o Plano de Negócios 2027-2031 da Petrobras, a estatal deverá perfurar 16 poços de prospecção de petróleo nas chamadas margens Sudeste e Sul do Brasil nesse período de tempo, o que deverá implicar um investimento de cerca de US$ 3,4 bilhões. Na região Sudeste, serão seis poços exploratórios na Bacia de Santos, mais seis na Bacia de Campos e um na Bacia do Espírito Santo. O restante, que soma mais três, será feito no Sul, na Bacia de Pelotas (que abrange toda a costa gaúcha).

Recentemente, a estatal informou à reportagem do Jornal do Comércio que, no momento, está focada na aquisição, processamento e interpretação de dados sísmicos na Bacia de Pelotas para subsidiar futuras decisões exploratórias. Essa etapa está prevista para ser finalizada até 2028. A Bacia de Pelotas ocupa uma área offshore (no mar) de aproximadamente 346,9 mil quilômetros quadrados, se estendendo de Florianópolis a fronteira com o Uruguai.

Na região, a Petrobras conta com 32 blocos exploratórios. Para mais adiante perfurar poços exploratórios no local, a companhia deu início em junho do ano passado ao processo de licenciamento ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Até hoje, não foi confirmada a presença de petróleo ou gás na Bacia de Pelotas. Entretanto, como a margem da Namíbia, na África, onde já foram registradas descobertas de óleo, tem semelhanças com a área da costa gaúcha, foi reacendido o interesse das empresas petroleiras nessa região. A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, em coletiva à imprensa nesta terça-feira, reforçou que a Bacia de Pelotas está no plano de negócios da companhia.

"A exploração e produção (de petróleo) são o que vai absorver o maior investimento da companhia nos próximos anos", adianta a executiva. Dos US$ 122 bilhões previstos em aportes pelo Plano de Negócios 2027-2031 da Petrobras, US$ 87 bilhões serão aportados nesse segmento.

A companhia reafirmou a ambição de manter posição de destaque no fornecimento de energia ao Brasil até 2050, expandindo simultaneamente a oferta de combustíveis fósseis e renováveis. Para viabilizar essa estratégia, a carteira de investimentos da estatal combinará crescimento e diversificação com disciplina de capital, manutenção da trajetória de desalavancagem e geração de valor aos acionistas e à sociedade.

